

Refletindo a Gestão Democrática: Como melhorar e garantir a segurança dentro e ao entorno da Instituição Educativa?

Unidade Educativa:

A Creche nossa Senhora de Lurdes, localiza-se na Rua Pedro Joaquim da Silva nº 115, no bairro Agrônômica e pertence a rede pública de Ensino de Florianópolis desde 2009.

Apresentação:

Este projeto tem como premissa delinear pontos importantes como Gestão democrática e a relação entre Unidade Educativa, comunidade ao entorno da creche e famílias. Trazendo ideias construídas juntamente com toda comunidade educativa a fim de se conseguir dar continuidade e ampliar ainda mais o trabalho de qualidade com as crianças buscando sempre seu desenvolvimento integral.

Para LOCK¹, “Escola democrática é aquela em que os seus participantes estão coletivamente organizados e compromissados com a promoção de educação de qualidade para todos”.

E para que este desenvolvimento e trabalho coletivo ultrapasse os muros da Unidade Educativa precisamos do envolvimento das famílias e com isso, CASTRO; REGATTIERI² define que: “Na nossa sociedade, a responsabilidade pela educação das crianças e dos adolescentes recai, legal e moralmente, sobre duas grandes agências socializadoras: a família e a escola.” Para tanto precisa-se de caminhos e reflexões a cerca para trazer e envolver as famílias dentro deste processo de educar e cuidar nas Unidades Educativas, obtendo assim a gestão democrática tão desejada, dando voz a todos os envolvidos, propondo desta forma soluções para nossa maior demanda atualmente a segurança de todos dentro e ao entorno da instituição.

Contexto da Unidade Educativa:

A creche Nossa Senhora de Lurdes foi fundada em agosto de 1980. Inicialmente pertencia à LADESC, em seguida à fundação Catarinense de Educação Especial, FUCABEM, FESC, Secretaria de Educação do Estado e, foi municipalizada no ano de 2009, sendo mantida pela Prefeitura Municipal de Florianópolis.

¹LOCK, Heloísa. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Positivo, 2009. Pg 69.

²CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza. Interação escola- família: subsídios para práticas escolares. Brasília: UNESCO, MEC, 2009. Pg 12.

A creche possui uma área física externa de 3.600m² e área construída de 600m², distribuída em dez salas com medidas de 20m² em média. Possui ainda: 8 banheiros de uso exclusivo das crianças, 2 banheiros para uso dos adultos, 2 refeitórios, 1 cozinha, 1 depósito de alimentos, 1 depósito de limpeza, 1 lavanderia, 1 sala cultural, 1 sala de direção/ secretaria, 1 sala de supervisão e 3 parques (um para grupo menores com brinquedos ideal para faixa etária, um parque grande com diversos brinquedos e um parque de grama com palco para teatro).

Atualmente a creche atende dez grupos entre 4 meses a 5 anos 11 meses e 29 dias, totalizando 171 crianças em período integral em sua grande maioria. O período de atendimento é das 07h30min às 18h30min, de segunda a sexta-feira. A creche ainda possui 01 diretora, 6 professoras auxiliares, 2 profissionais em situação de readaptação, 15 professoras, 22 auxiliares de sala, 03 profissionais de educação física, 09 funcionários terceirizados (04 na cozinha e 05 nos serviços gerais) e 01 supervisora.

As famílias inicialmente eram originárias de várias regiões do estado de Santa Catarina e do Paraná, que vinham para a capital buscando aproximação com parentes reclusos na penitenciária localizada ao lado da unidade, assim como familiares dos funcionários que ali trabalhavam. Atualmente as famílias são originárias também da Bahia que vem em busca de melhores condições de vida. A grande maioria tem renda como autônomo trabalhando como: manicure, diarista, pedreiro, etc. Outros ainda em mercados, restaurantes e em construtoras, possuindo carteira assinada, mas com salários em geral baixos.

Objetivo Geral:

OK! Abranger toda a comunidade educativa buscando desenvolver ainda mais a instituição em todos os seus aspectos, fortalecendo os vínculos já constituídos e qualificando ainda mais nosso trabalho, a fim do desenvolvimento integral das crianças.

Objetivos Específicos:

- Ampliar a participação de toda comunidade educativa inclusive os pais na APP, PES, na reestruturação do PPP, Conselho Escolar e Projetos diversos realizados na creche;
 - Demonstrar a importância entre parceria de profissionais da U.E e pais a fim de que possam juntos participar ativamente no processo de educar e cuidar das crianças;
 - Atender às necessidades das crianças constituindo a U.E em espaços de: novas vivências e experiências, convivência entre iguais e diferentes, formas de pertencimento e o trabalho com a educação das relações étnico-raciais;
- OK!
- OK

- Obter por meio de esforços em conjunto com entidades responsáveis maior segurança para todos que convivem diariamente na U.E, além de uma manutenção periódica.

Referencial Teórico:

Atualmente cada vez mais as instituições de ensino público buscam por diferentes meios de se aproximarem das famílias das crianças que elas cuidam diariamente, tentando conhecer sua realidade, condições de vida, suas histórias e cultura. Projetos e atividades diversas tem procurado envolver essas famílias à instituição de ensino, buscando com isso, uma educação pública de qualidade e democrática, as instituições educacionais precisam buscar sua autonomia.

Apesar de as lutas em prol da democratização da educação pública e de qualidade fazerem parte das reivindicações de diversos segmentos da sociedade há algumas décadas, essas se intensificaram a partir da década de 1980, resultando na aprovação do princípio de gestão democrática na educação, na Constituição Federal art. 206. (OLIVEIRA; MORAIS; DOURADO. Pg1)³

Esta luta em prol de uma gestão democrática já pode ser considerada realidade em algumas instituições, com a eleição de diretores, a construção do Projeto Político Pedagógico, APP e Conselho Escolar tendo participação de toda comunidade escolar e das famílias, auxiliando em decisões importantes como a utilização de verbas, conflitos e questões pedagógicas referentes à instituição de seus filhos. Ou seja, a participação deve ser de todos para a sua efetivação.

Como a gestão democrática pressupõe a mobilização e organização das pessoas para atuar coletivamente na promoção de objetivos educacionais, o trabalho dos diretores escolares se assenta sobre sua competência de liderança, que se expressa em sua capacidade de influenciar a atuação de pessoas (professores, funcionários, alunos, pais, outros) para a efetivação desses objetivos e o seu envolvimento na realização das ações educacionais necessárias para sua realização. (LOCK, Heloisa , Pg 75)¹

Metas	Ações	Cronograma
Repensar e ampliar os espaços, tempos, as brincadeiras, respeitando as diversidades e as culturas ali existentes. Trabalhar as relações étnico-raciais.	Nos grupos de estudos e reuniões pedagógicas propor discussão e reflexão sobre as ações que estimulem a criatividade, a fantasia, enfim, a expressão por meio das diferentes linguagens. Propor experiências diversificadas entre as crianças e o corpo pedagógico. Conhecer a realidade das famílias, realizando visitas à casa das mesmas nas comunidades atendidas pela creche para assim propor trabalhos de valorização das culturas ali existentes. Realizar apresentações de teatro, vídeos, história, entre outros, que trabalhem as diversidades e as relações étnico-raciais. Apoiar, ampliar e nortear projetos coletivos com estes objetivos.	Início segundo semestre de 2017, dando continuidade em Reuniões Pedagógicas, em hora atividade dos profissionais e no decorrer do cotidiano.

Ampliar o Projeto de Educação Ambiental e Alimentação saudável.	Construção de folders e informes a fim de explicar a importância e necessidade desses projetos e da participação de todos, além de reuniões com toda comunidade educativa a fim de sensibilizar e introduzir a mesma. Utilizar também o blog da creche para a difusão desta ideia; Manter medidas de incentivo e iniciativas de separação de lixo e óleo de cozinha; Manter os canteiros de hortaliças e floreiras estruturados com a parceria de um profissional agrônomo estagiário e por toda comunidade educativa.	Início no primeiro semestre de 2017 e continuação no decorrer do ano letivo.
Valorizar a formação continuada	Manter os grupos de estudos e reivindicar junto à Secretaria Municipal de Educação a continuidade e ampliação para cursos de formação, oficinas e palestras.	Início segundo trimestre de 2017.
Buscar dar continuidade com a parte pedagógica entre o grupo, a supervisão e direção.	Continuar a reelaborar o Projeto Político Pedagógico, Planejamento Estratégico Situacional, o regimento interno e as avaliações dos projetos e do trabalho realizado com as crianças.	No primeiro semestre de cada ano reelaborar os documentos. Semestralmente realizar a avaliação do trabalho.
Integrar a creche com a comunidade educativa	Socializar com as famílias a função social da creche na atualidade e o PPP por meio de reuniões e do blog da creche. Além de incentivar maior participação dos pais em reuniões por meio de convites na agenda e em sala com o auxílio das professoras explicando a importância da participação na APP e no Conselho Escola. Criar estratégias para aguçar as famílias a participarem de reuniões pedagógicas, festas, mostras culturais, apresentação das crianças, participação dos projetos horta e alimentação saudável e momentos de formação.	Início em 2017 e durante todos os demais anos, sempre que possível ampliar possibilidades.
Realizar esforços para que a estrutura física se mantenha em bom estado e outras sejam realizadas, afim de maior segurança a crianças e profissionais que ali estão diariamente.	Solicitar junto aos responsáveis o mobiliário de todo o prédio de baixo da creche e também o retorno dos vigias (diurno e noturno) já que nossa unidade por estar ao lado do presídio de Florianópolis pode ser considerada como área de risco; Solicitar ainda maior manutenção durante o ano nos brinquedos dos parques onde as crianças brincam diariamente; Buscar junto aos responsáveis pelo trânsito faixas de pedestres e placas de redução de velocidade em área escolar; Transmitir à comunidade educativa por meio de iniciativas de educação no trânsito a importância da prevenção e educação de nossos pequenos e de todos quanto ao Respeito e cuidado no trânsito. Pedir a colocação de campainha, portão eletrônico, interfone e a colocação de câmeras no prédio de baixo também. Visando unicamente pela segurança de todos que frequentam a unidade diariamente.	Início primeiro trimestre de 2017 e continuidade por no mínimo os três anos de mandato.

Outras considerações:

Para finalizar acrescento como meio importante de reflexão e resgate deste projeto uma avaliação semestral, juntamente com a avaliação do trabalho geral da unidade educativa.

**Refletindo a Gestão Democrática: Como melhorar e garantir a segurança dentro e ao entorno
da Instituição Educativa?**

Florianópolis, 30 de setembro de 2016.

Gisele Romildes Maçaneiro

Candidata: Gisele Romildes Maçaneiro

Creche Nossa Senhora de Lurdes.

Rua Pedro Joaquim da Silva, nº 115 – Agrônômica.

Telefone: (48) 3333-2527

Representante da Unidade Educativa:

Presidente Da Comissão Eleitoral Local

Eliane Moura Martins Madureira

Contato: (48) 9132-9995

GESTÃO COMPARTILHADA: **O QUE É DE TODOS DEVE SER DECIDIDO POR TODOS**

CONTEXTO DA UNIDADE EDUCATIVA

A Creche Nossa Senhora de Lurdes iniciou suas atividades em agosto de 1980 sob a responsabilidade de órgãos estaduais ligados à Educação e Assistência Social. Em 2009 foi municipalizada e passou a fazer parte da Rede Municipal de Educação.

Localizada no bairro Agrônômica, a unidade educativa atende dez grupos de crianças, entre quatro meses a cinco anos e onze meses, organizados por faixa etária, em período integral (7:30h às 18:30h), totalizando 170 crianças. Possui uma área externa de 3.600 m² e área construída em torno de 600 m² dispondo de salas com banheiros infantis, banheiros para adultos, refeitórios, cozinha, depósito de alimentos, lavanderia, sala cultural, sala de direção e supervisão e sala de secretaria. Trabalham na área pedagógica 39 profissionais e na área de serviços gerais nove funcionários terceirizados. Na parte administrativa, trabalham a diretora, a supervisora e mais dois profissionais readaptados. As famílias atendidas provem de bairros e comunidades próximas, como Morro do Horácio, Vila Santa Rosa e Morro da Penitenciária.

APRESENTAÇÃO

Este projeto de gestão compartilhada se propõe a fortalecer o sentimento de empoderamento¹ da comunidade educativa com relação a uma creche inclusiva, considerando que ela é pública, não por ser mantida pelo governo municipal, mas por estar a serviço das pessoas como garantia ao direito à Educação. Desse modo, a participação de todos é parte fundamental na efetivação de uma gestão democrática.

Para a elaboração deste projeto, foi enviada à comunidade educativa uma questão aberta: “A creche que temos e a creche que queremos”. A partir dos depoimentos que retrataram seus anseios, procuramos estruturar algumas propostas de trabalho. E como a própria escola, que se constitui em algo vivo e em permanente construção, acreditamos que essas propostas devem ser constantemente avaliadas e adequadas à futuras problemáticas.

¹Esse termo foi utilizado pela primeira vez por Paulo Freire. Para o educador, isso quer dizer aquele que realiza, por si mesmo, as mudanças e ações que o levam a evoluir e a se fortalecer. É um processo de tomada de consciência quanto à situação vivida. Neste contexto, está o conceito do empoderamento social, que se resume em dar poder à uma comunidade, fazer com que tudo seja democrático, que a população em geral tenha poder de opinião e decisão.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nos últimos anos, a Educação Infantil tem estado no foco do debate educacional passando por intenso processo de mudança e reorganização. A legislação traz cada vez mais exigências, estabelecendo critérios para seu funcionamento, propostas pedagógicas adequadas à realidade de cada unidade educativa e a constante qualificação profissional. Desse modo, é possível perceber avanços significativos. Outro fator importante tem sido a eleição dos gestores que atuam nas unidades de Educação Infantil.

Em Florianópolis, desde 1994, as Creches e Núcleos de Educação Infantil da rede municipal conquistaram o direito de escolher seu gestor. E isso, de acordo com indicadores nacionais, significa dizer que essas unidades educativas aumentaram suas chances de desenvolver uma gestão democrática que garanta maior participação da comunidade educativa. Porém, ainda assim, Paro (2011, p. 39) ressalta que mesmo com a eleição de diretores, “[...] certamente isso não significa nenhuma certeza em termos de completa democratização”.

Segundo Franzoni (2015), para que haja uma efetiva participação da comunidade educativa, é preciso organizar tempos e espaços que permitam o diálogo.

[...] um projeto participativo implica em construir um projeto coletivo de participação, um projeto que promova a participação não apenas em momentos pontuais como em reuniões, eleição de diretores e conselhos de escola. É necessário antes de tudo envolver a todos da instituição educativa. (FRANZONI, 2015, p. 154)

Assim sendo, essa participação não deve ser mera formalidade. A família não pode estar na escola apenas nos momentos festivos ou reuniões, os profissionais não podem ser somente comunicados sobre as decisões tomadas, é preciso dividir os problemas, conviver com opiniões contrárias, dialogar, fazer e pensar junto sobre a Educação que queremos. Muitas vezes, a presença da família é bastante cobrada, mas são poucas as unidades educativas que se abrem para a sua efetiva participação.

Infelizmente falta ainda em nossa sociedade essa cultura de participação. Algumas vezes nos omitimos, não queremos participar, porque sabemos que isso sugere responsabilidade na condução daquilo que estamos querendo alcançar. É mais fácil criticar e apontar aquilo que não funciona do que assumir um papel ativo de transformação dessa realidade. Ainda de acordo com Franzoni (2015), “a participação é um processo que se aprende, pois implica em desenvolver práticas de argumentação, de escuta, de respeito à opinião alheia, de revisão de conceitos e saberes”.

FRANZONI, J. R. A. Gestão democrática e práticas participativas na educação infantil: um estudo de caso numa creche pública municipal. 2015 (177f). Dissertação (Mestrado em Educação) – UFSC

PARO, V. H. Escolha e formação do diretor. Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional. Curitiba, v. 6, set./dez. 2011.

Desse modo, é preciso fortalecer a atuação do conselho escolar, bem como da Associação de Pais e Professores incentivando a participação de todos na tomada de decisões. Convidar as famílias para participar ativamente dos projetos pedagógicos, estabelecer parcerias com a sociedade organizada, enriquecendo assim o cotidiano da instituição.

Além disso, as reuniões pedagógicas precisam ser um espaço de diálogo e para isso podem ter o formato de assembleia com o objetivo de resolver conflitos e tomar decisões através de discussões abertas e organizadas. Outra forma de trabalho democrático são as comissões educativas que devem ter representantes de todos os envolvidos no processo educativo.

Na meta 19 do Plano Nacional de Educação – PNE, encontramos os princípios da gestão democrática. São eles: descentralização (ações elaboradas e executadas de forma não hierarquizadas); participação (de todos os envolvidos); transparência (qualquer decisão ou ação é do conhecimento de todos) e interação (diálogo entre todos os envolvidos).

Como estamos vendo, a gestão é relevante para qualquer organização, mas acima de tudo, a gestão educativa é fundamental para o desenvolvimento não só da instituição, mas especialmente, das nossas crianças. Isso por que a criança não aprende apenas em sala com os profissionais, mas na creche como um todo: pela maneira como ela é organizada e como funciona; pelas ações globais que promove; pelo modo como as pessoas nela se relacionam e como ela se relaciona com a comunidade. Ou seja, uma educação de qualidade resulta do conjunto dessas relações existentes no espaço educativo e da forma como essas relações estão organizadas. Neste cenário, o diretor é o mediador que promove um ambiente de tranquilidade e de conscientização do papel que cada um deve desempenhar.

A escola deve ser a escola do sim e do não, onde a prevenção deve afastar a necessidade de repressão, onde o espírito de colaboração deve evitar guerras de poder ou competitividade mal-entendida, onde a crítica franca e construtiva evita o silêncio roedor ou a apatia empobrecedora e entorpecedora. (ALARCÃO, 2001, p.17)

Para a construção desse espaço educativo público, participativo e de qualidade, o gestor precisa promover a participação da comunidade educativa nas decisões de âmbito pedagógico, financeiro e administrativo. A creche é esse espaço democrático onde todos têm lugar para expor seu pensamento, para fazer suas críticas, para propor trabalhos.

Desse modo, é fundamental o entendimento de que a democratização da unidade educativa é condição estruturante para a qualidade e efetividade da própria Educação. Isso porque somente dessa forma ela cria vínculos com a comunidade em que está inserida estabelecendo uma proposta de corresponsabilidade pela formação e desenvolvimento da criança.

OBJETIVO GERAL

- Construir um espaço educativo de diálogo através de uma gestão compartilhada que possa garantir a qualidade no atendimento à criança através de seu desenvolvimento integral, complementando assim a ação da família e da sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Consolidar o Projeto Político Pedagógico - PPP como um documento de ação que deve ser vivenciado pela unidade educativa através de um trabalho coletivo que envolva a todos em sua constante avaliação e construção;
- Garantir a organização do trabalho pedagógico da escola a partir dos princípios de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério;
- Promover a formação continuada de toda a comunidade educativa, desenvolvendo e valorizando habilidades e talentos que enriqueçam o trabalho educativo;

METAS, AÇÕES E CRONOGRAMA

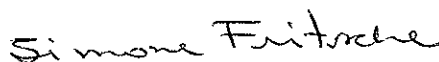
METAS	AÇÕES	QUANDO
Organizar tempos e espaços de diálogo, garantindo o desenvolvimento de práticas de argumentação, de escuta, de respeito à opinião do outro e a ética profissional	<ul style="list-style-type: none"> - Formação sobre o que é um espaço democrático, sua importância e como é constituído; - Formação sobre relações interpessoais (ética, convivência, alteridade, respeito, entre outros); - Adotar espaços ampliados de diálogo, como reuniões e assembleias, para apresentação das demandas administrativas e pedagógicas. 	Início de cada ano durante reuniões (pedagógica e com as famílias)
Formação continuada garantindo, entre outros temas, a inclusão das relações étnico-raciais	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar e garantir a participação da comunidade escolar em cursos oferecidos pela PMF e por outras instituições; - Promover a socialização dos assuntos apreendidos nessas formações; - Garantir parcerias com instituições de ensino. 	Durante toda a gestão (2017-2018-2019)
Promover o envolvimento das famílias no processo educativo e o sentimento de alteridade nos profissionais	<ul style="list-style-type: none"> - Formação para os profissionais sobre a relação família/escola: desafios e perspectivas; - Elaboração do projeto "Família na escola: A creche somos todos nós"; - Incentivar a participação ativa dos pais em projetos pedagógicos e como acompanhantes em passeios com as crianças; - Garantir uma inserção tranquila da criança e de sua família de acordo com PPP para consolidar vínculos de confiança; - Criar comissões para organização de festas e eventos que incluam toda a comunidade educativa, em especial as famílias. 	Durante toda a gestão (2017-2018-2019)
Incentivo de práticas pedagógicas que garantam a qualidade no atendimento	<ul style="list-style-type: none"> - Criar espaços temáticos variados, como, por exemplo, biblioteca (adulto e infantil) ou pequeno laboratório de ciências; valorizar ideias; viabilizar ações e dispor recursos que levem ao aprimoramento da nossa prática pedagógica. 	Durante toda a gestão (2017-2018-2019)
Garantir a transparência das ações e decisões da unidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar diferentes recursos de comunicação que ajudem a divulgar decisões e ações de âmbito pedagógico, financeiro e administrativo. 	Durante toda a gestão (2017-2018-2019)
Fomentar e fortalecer o Conselho Escolar e Associação de Pais e Professores	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a participação dos pais promovendo reuniões mensais em horários adequados às famílias; - Elaborar junto com a Associação de Pais e Professores um projeto que promova grupos de estudo para as famílias com temas relacionadas à Educação e oficinas de interesse da comunidade; - Participação em curso de formação para conselheiros. 	Durante toda a gestão (2017-2018-2019)
Incentivar parcerias com entidades e sociedade civil do entorno da creche	<ul style="list-style-type: none"> - Manter o projeto da Escolinha de Artes (FCC) e ampliá-lo; - Buscar parcerias para a manutenção do Projeto Horta; - Buscar parcerias para cursos extracurriculares para as crianças e adultos no espaço da creche (capoeira, balé, dança etc.) em horários diferenciados. 	Durante toda a gestão (2017-2018-2019)

TÍTULO DO PROJETO:

GESTÃO COMPARTILHADA:
O QUE É DE TODOS DEVE SER DECIDIDO POR TODOS

Florianópolis, outubro de 2016.

Candidata:



SIMONE FRITSCHÉ

Representante da unidade educativa para dirimir eventuais dúvidas:

Diretora:



Tatiane da Silva Silveira

Endereço: Rua Pedro Joaquim da Silva nº: 115 - Agrônômica

CEP: 88025-560 - Fone: (48) 3333-2527